Alterações ortodônticas como preditivas de assimetrias faciais: implicações para a Harmonização Orofacial

Autor(res)

Ricardo Lisboa Cayres
Aíla De Almeida Aguiar
Matheus Lordello Vasconcelos
Tarsila Pereira Leite Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

As alterações ortodônticas referem-se às modificações que ocorrem na posição dos dentes e na relação entre os maxilares durante o tratamento ortodôntico. Essas mudanças podem incluir o alinhamento dos dentes, a correção de problemas de oclusão e a melhoria da estética facial (LIMA FILHO, M.A. 2009). O desalinhamento da oclusão pode provocar deslocamento mandibular compensatório, impactando a simetria da face e a funcionalidade do sistema estomatognático, o alinhamento correto dos dentes pode resultar em uma aparência facial mais simétrica e harmoniosa. A harmonia facial é o resultado do equilíbrio entre estruturas ósseas, dentárias e tecidos moles, sendo um fator determinante para a estética e funcionalidade orofacial (MOREIRA JÚNIOR et al., 2018). Com o avanço da odontologia e da ortodontia, diversas abordagens têm sido desenvolvidas para corrigir essas alterações, incluindo tratamentos ortodônticos, ortopédicos e a harmonização orofacial.

Objetivo

Analisar, por meio de uma revisão da literatura como as alterações ortodônticas podem servir como preditores de assimetrias faciais, analisando suas implicações para a harmonização orofacial. Desta forma, este estudo revisa a literatura sobre os impactos entre o tratamento ortodôntico e a simetria facial, além de discutir como essas informações podem ser aplicadas na prática clínica para melhorar os resultados estéticos e funcionais em procedimentos de harmonização orofacial.

Material e Métodos

Uma revisão de literatura desenhada para responder a seguinte pergunta clínica: Qual a relação entre as alterações ortodônticas e as assimetrias faciais e, qual a importância das intervenções ortodônticas e estéticas na restauração da harmonia facial. Foram incluídos: Estudos observacionais, intervencionais ou, estudos de revisão que abordassem a relação das alterações ortodônticas e as assimetrias faciais, além de estudos sobre harmonização orofacial associada a alterações ortodônticas. Contudo, foram excluídos: estudos com amostras exclusivamente pediátricas sem acompanhamento até a fase adulta, artigos que tratassem apenas de técnicas de harmonização facial sem associação com más oclusões. A buscas foram realizadas nas bases: Pubmed, Scielo,

Portal regional da BVS e na literatura cinza google scholar, através dos descritores selecionados no MESH e no DECS: Orthodontics, Facial Asymmetry, Facial Aesthetics, utilizando os operadores booleanos AND e OR.

Resultados e Discussão

Foram identificados 151 artigos, após análise por título sobraram 53, e análise por resumo sobraram 7 para a síntese final. Os principais achados dos estudos indicam que as alterações ortodônticas influenciam na simetria facial, modificando a posição dentária e a estrutura óssea subjacente, afetando a maxila, mandíbula e tecidos moles. Em soma, pode causar assimetrias e alterações na largura dos arcos dentários. O reposicionamento ortodôntico pode melhorar a projeção dos lábios e a harmonia facial, influenciando o crescimento ósseo e o contorno do queixo e mandíbula. A ortodontia pode melhorar a função muscular, reduzindo as assimetrias causadas por hipertrofia ou fraqueza de músculos. A harmonização orofacial, pode ser combinada com ortodontia para corrigir assimetrias, mas não substitui a correção da má oclusão, sendo crucial para restaurar a proporcionalidade e a estética facial (ALLGAYER, S. et. al. 2011; CARLINI, J.L. 2009; RODRIGUES, L.G., et al, 2021).

Conclusão

Conclusão: A correção ortodôntica é fundamental para melhorar a simetria facial e a função muscular. Ao tratar essas alterações, é possível corrigir desequilíbrios na mandíbula e nos arcos dentários, promovendo uma harmonia facial. Embora a harmonização orofacial complemente esses tratamentos, ela não substitui a necessidade de correção das más oclusões. Portanto, um diagnóstico precoce e um tratamento integrado são essenciais para resultados duradouros e eficazes.

Referências

LIMA FILHO, Roberto M. A. Alterações na dimensão transversal pela expansão rápida da maxila. Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial, v. 14, n. 5, p. 128-138, out. 2009.

MOREIRA JUNIOR, R.; RIBEIRO, P. D.; CONDEZO, A. F. B.; CINI, M. A.; ANTONI, C. C.; MOREIRA, R. Fundamentos da análise facial para harmonização estética na odontologia brasileira. ClipeOdonto: Clínica e Pesquisa em Odontologia, v. 9, n. 1, p. 12-19, 2018.

RODRIGUES, L. G. et al. Harmonização orofacial: análise do conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre os riscos clínicos e aspectos legais e éticos na prática da rinomodelação e bichectomia. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. 1-14, 2021.